



Dona Ermelinda (D), ao lado da filha, é primeira parente de desaparecido político a receber indenização

45

D. Ermelinda quer achar corpo do filho

JOSÉ MITCHELL

PORTO ALEGRE — “Buscar o corpo do meu filho.” É como dona Ermelinda Bronca, gaúcha de 90 anos, pretende aplicar os R\$ 100 mil que receberá hoje das mãos do presidente Fernando Henrique Cardoso, como primeira parente de desaparecido político a receber indenização do governo. O filho José Uberto Bronca desapareceu na Guerrilha do Araguaia.

D. Ermelinda, lúcida e muito ativa, participa de todas as cerimônias da capital gaúcha em homenagem aos desaparecidos e disse que sua família quer encontrar os restos mortais do filho para enterrá-los no cemitério da Santa Casa de Misericórdia, em Porto

Alegre. Ela prometeu “não descansar” até lá. Ontem à tarde, ela passou por Brasília, na véspera da cerimônia de hoje no Palácio do Planalto.

Gaúcho de Porto Alegre, José Uberto, integrante do PC do B, desapareceu em dezembro de 1973 no Araguaia, aos 39 anos. Ele teria morrido no dia 25 de dezembro de 73, mas documento do Ministério da Marinha informava que teria morrido em março de 1974. Segundo de uma família de quatro irmãos, José Uberto era mecânico de manutenção de aviões — foi da primeira turma formada pela Varig. Sua família o viu pela última vez em 1966, quando deixou Porto Alegre.

Cartas eventuais eram o único contato com a família, que recebeu a última delas em 1970. Nela, José Uberto lamentava a recente morte do pai e dizia que não veria uma “futura grande festa de igualdade no Brasil”, com a democratização social e política. A irmã mais jovem, Maria Helena, hoje com 58 anos, garantiu que o irmão e seus companheiros “eram idealistas, não eram terroristas. Queriam um Brasil melhor para todos”. Ela fez questão de frisar várias vezes que entraram com o pedido de indenização “não pelo dinheiro, mas para usá-lo para ajudar nas investigações para a localização do corpo” do irmão e outras despesas, como exame de DNA (exame genético).